



O PERFIL DOS PROFESSORES CEARENSES PARTICIPANTES DO SPAECE 2006

Mirna Gurgel Carlos da Silva

Secretaria da Educação do Ceará
mirnagurgel@seduc.ce.gov.br

Rosângela Teixeira de Sousa

Secretaria da Educação do Ceará
rosangela@seduc.ce.gov.br

Introdução

Nos últimos anos, o professor passou a ser considerado como elemento importante dentro do contexto escolar, sendo assim motivo de discussões e debates educacionais em níveis nacionais e internacionais. Tal reconhecimento deve-se, em parte, a percepção de que, apesar da influência dos aspectos exógenos nos resultados escolares, o professor tem papel fundamental na sala de aula, que se constitui um local privilegiado do acesso ao saber elaborado e de interação dos vários saberes.

É imprescindível ressaltar que esse reconhecimento não significa responsabilizar o professor pelo sucesso ou insucesso escolar. Na realidade, dentro do “contexto escolar”, não se pode analisar de forma isolada um único fator como determinante pelo produto final gerado pela escola: a aprendizagem. Assim, qualquer proposta para modificar o quadro educacional vigente com políticas voltadas para a qualidade da educação deve investir também no professor, considerando sua realidade, seu perfil, seus limites e potencialidades.

Nesta perspectiva, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) inclui o professor, abrangendo o perfil e a prática docente, como



variáveis contextuais capazes de contribuir para explicar o desempenho dos alunos. E, conseqüentemente, redirecionar ações mais pertinentes em prol da melhoria dos resultados detectados ao longo das aferições.

Criado e coordenado pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC), desde 1992, o SPAECE vem sendo realizado a cada dois anos, intercalando com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), abrangendo os alunos da 4ª série/Ciclo II e da 8ª série do Ensino Fundamental (EF) e da 3ª série do Ensino Médio (EM) das escolas da rede pública cearense. A avaliação dispõe de testes de Língua Portuguesa e Matemática, baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nos Referenciais Curriculares Básicos (RCB) da SEDUC, e questionários contextuais, que se destinam a levantar características dos participantes, através dos aspectos socioeconômicos e culturais, condições de trabalho, prática docente e estilo de gestão. Tais questionários são aplicados aos professores, diretores e alunos.

As Diretrizes Educacionais da Secretaria da Educação do Ceará, traçadas para o período 2003 – 2006, fortaleceram o papel do SPAECE como ferramenta necessária para que o sistema educacional público possa utilizar os dados da avaliação para analisar os resultados apresentados, considerando os percentuais de acerto em cada descritor (conteúdo, competência e habilidade) da Matriz de Referência da Avaliação. Com isso, direção e professores identificarão os conteúdos que precisam ser melhor trabalhados em sala. A perspectiva é de que, desta forma, as práticas de ensino sejam (re)direcionadas à superação dos desafios diagnosticados na avaliação.

O presente artigo pretende enfatizar algumas variáveis do professor, extraídas do SPAECE 2006. Dentre essas, destacamos: perfil do professor, escolaridade



máxima (Graduação e Pós-Graduação) e participação em atividade de formação continuada. Acredita-se que tais informações, então apresentadas, venham a contribuir para enriquecer o debate sobre as características docentes, como também ao (re)desenho de estratégias políticas mais eficazes à valorização dos professores cearenses, alcançando repercussões no desempenho escolar dos alunos.

Perfil e Características Principais

Os questionários do SPAECE 2006 foram aplicados a 16.402 professores das escolas públicas do Ceará, sendo 8.252 da 4ª série do EF, 5.745 da 8ª série do EF e 2.405 professores da 3ª série do EM. A participação docente refere-se a uma representação dos 188.187 alunos avaliados.

Em comparação da *Tabela 1: Professores Participantes do SPAECE 2006* com a *Tabela 2: Professores Participantes do SPAECE 2004*, no anexo 1, registra-se um aumento de 71,8% na participação docente, sendo o maior percentual na 4ª série do EF, com 128,8%; seguido pela 3ª série do EM, com 78,8% e a 8ª série do EF, com 25% de acréscimo.

Conforme o Relatório Técnico-Pedagógico do SPAECE 2006 (2006, p. 06), o aumento dos percentuais é devido à ampliação da abrangência do Sistema a todas as escolas que possuíssem, pelo menos, 20 alunos nas séries avaliadas, incluindo assim 713 novas escolas municipais, localizadas na sua grande maioria na zona rural.

Variáveis do Professor

Conforme a *Tabela 3: Distribuição do Percentual de Professores segundo Sexo – SPAECE 2006*, no anexo



1, dentre os professores cearenses pesquisados, a grande maioria é do sexo feminino, ratificando a tendência estadual e nacional já registrada em outras aferições do SPAECE e do SAEB. Atesta-se ainda uma maior predominância de professoras no Ensino Fundamental, séries iniciais, principalmente entre aquelas que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, começando em 84,7% na 4ª série do Ensino Fundamental e ficando em 70,2% na 3ª série do Ensino Médio. Na disciplina de Matemática, a inserção feminina no magistério apresenta uma redução mais significativa, isto é, com 83,6% na 4ª série; 51,2% na 8ª série; até chegar a 26,6% na 3ª série do Ensino Médio.

Quanto ao sexo masculino, observa-se que a situação é progressiva, começando com 12,4% em Matemática e 11,4% em Língua Portuguesa na 4ª série do EF. Na realidade, há uma maior predominância na 3ª série do EM, na disciplina de Matemática, com 67,6% do total em contrapartida aos 26,6% do sexo feminino. Desta maneira, podemos reforçar algumas hipóteses suscitadas na literatura de que o sexo masculino apresenta maior interesse pela docência nas áreas de cálculo e lógica matemática.

Possivelmente, a maior incidência de mulheres em Língua Portuguesa, sobretudo nas séries iniciais, ratifica estudos realizados sobre os determinantes socioculturais que levam a femininização do magistério.

De acordo com a *Tabela 4: Distribuição do Percentual de Professores segundo Idade – SPAECE 2006*, no anexo 1, a maior parte dos professores pesquisados no encontra-se na faixa etária de 25 a 49 anos, com 83,6% em Matemática e 84,2% em Língua Portuguesa na 4ª série do EF; com 80% em Matemática e 81,4% em Língua Portuguesa na 8ª série do EF; 81,3% em Matemática e 85,2% em Língua Portuguesa na 3ª série do EM. No entanto, a maior concentração se apresenta no intervalo de 30 a 39 anos. Em



seguida, encontram-se os professores com idade compreendida entre 40 e 49 anos. Já os percentuais da faixa etária de 55 anos ou mais, mostram-se irrelevantes.

Analisando os dados referentes à faixa etária, observamos a existência de um professorado jovem em todas as séries pesquisadas. Vale destacar que o significativo decréscimo nos percentuais da faixa etária de 50 anos em diante pode estar relacionado a uma aposentadoria precoce, mudança de área de trabalho ou ainda abandono de emprego.

No questionário aplicado aos professores, a variável cor/raça trazia a seguinte pergunta: “Como você se considera?”. Na *Tabela 5: Distribuição do Percentual de Professores segundo Cor/Raça – SPAECE 2006*, no anexo 2, a partir das respostas dadas, constata-se que mais da metade se considera de cor parda, variando de 50,8%, no caso dos professores de Língua Portuguesa da 3ª série do EM, a 59,6% dos docentes de Matemática da 4ª série do EF. Observamos ainda que cerca de 4% dos professores se considera de cor preta ou amarela e que são irrelevantes os percentuais dos que se identificam como indígenas.

Ao verificarmos as *Tabelas 6 e 7: Distribuição do Percentual de Professores segundo Nível Máximo de Escolaridade – SPAECE 2006 e 2005*, respectivamente, no anexo 2, ratificam as tendências registradas em outras aferições, como por exemplo, a do SPAECE 2004, em que se registraram uma redução expressiva de professores com formação em Nível Médio (2º Grau) ou Magistério (2º Grau), inclusive não existindo mais professores com esse Nível de Formação no Ensino Médio.

Atestamos que, no SPAECE 2004, na 4ª série do EF, a maioria dos professores das áreas avaliadas apresentou formação em Nível Superior, sendo cerca de 53% em



Pedagogia; 3,5% em Licenciatura em Matemática; e 5,0% em Licenciatura em Letras, além de aproximadamente 20% com outras formações de Ensino Superior.

Desta forma, observamos que em geral os professores cearenses têm nível de escolaridade compatível com as exigências legais para o exercício da profissão. Essa reconstrução do perfil de escolaridade dos professores da 4ª série, certamente é decorrência das orientações da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Nº. 9394/96), quando ampliou a formação inicial dos professores para o Nível Superior.

Em comparação com a penúltima aferição (SPAECE 2004), o SPAECE 2006 apresenta dados favoráveis quanto à formação dos professores de Matemática e Língua Portuguesa da 8ª série do EF. Apesar de serem mantidos percentuais semelhantes nas duas aferições, com a grande maioria possuindo Nível Superior, percebe-se uma melhor lotação na rede, considerando professores atuando em áreas específicas de sua formação.

No SPAECE 2004, 39% dos que ensinavam Matemática e 41,9% dos que ensinavam Língua Portuguesa nesta série possuíam Nível Superior em Pedagogia. No entanto, apenas cerca de 17% dos professores tinha habilitação específica e adequada para lecionar as duas disciplinas. Agravando a situação, estava o fato de que somente 8% dos docentes licenciados em Letras ensinavam Matemática e vice-versa. O mais drástico, entretanto, era ainda existir aproximadamente 8% dos docentes sem nível superior atuando na 8ª série do EF. A ocorrência de desvios dessa natureza causa significativo prejuízo no desempenho pedagógico do docente, uma vez que o mesmo não tem os domínios cognitivos necessários para a transposição didática exigida no caso das duas disciplinas em questão.



O cenário apresentado no SPAECE 2006 indica melhorias expressivas quanto à lotação professor/formação/área específica. Vejamos: na 8ª série do EF, os percentuais de professores com formação Nível Superior em Pedagogia reduziram, ficando 29,1% ensinando Matemática e 34% ensinando Língua Portuguesa, enquanto os Licenciados em Matemática passaram para 27,8% e os Licenciados em Língua Portuguesa subiram para 31,4%.

Na 3ª série do Ensino Médio, o SPAECE 2006 indica alterações significativas nos percentuais de formação em Nível Superior dos professores nas Licenciaturas específicas, com redução do número de docentes com formação em Pedagogia. É válido destacar o aumento de 41,6% de professores com Licenciatura em Língua Portuguesa em 2004 para 64,6% desses docentes em 2006.

Em análise dos dados apresentados nas duas aferições, consideramos que provavelmente a diminuição dos percentuais de docentes com Pedagogia deve-se ao fato do aumento dos percentuais de professores com as Licenciaturas específicas nas duas áreas. Por conseguinte, podemos aferir que essa mudança no quadro docente atende a uma exigência legal que determina o professor atuando conforme a sua formação específica, bem como poderá refletir favoravelmente no desempenho escolar.

Conforme os dados apresentados na *Tabela 8: Distribuição do Percentual de Professores segundo Modalidade do Curso Superior Realizado – SPAECE 2006*, no anexo 3, observa-se que a grande maioria dos professores em todas as séries e disciplinas pesquisadas realizou o curso superior na modalidade presencial ou em regime especial. Na 4ª série do EF, cerca de 42% dos docentes se graduaram mediante a modalidade regime especial, enquanto aproximadamente 32% foram através da modalidade presencial. Mas, na 8ª série do EF e na 3ª série



do EM, houve uma inversão, registrando aumento na formação mediante modalidade presencial, com destaque na última série avaliada para os percentuais de 67,1% e 73,2% dos professores que lecionam no Ensino Médio em Matemática e Língua Portuguesa, respectivamente.

Detectamos como irrelevantes os percentuais da modalidade semi-presencial, que ficaram abaixo de 5%, e os de curso superior realizado à distância, atingindo apenas 1%. Tais indicadores contrariam a ascensão nacional e internacional dos cursos da modalidade de Educação à Distância, registrada nas últimas décadas e apontada como uma alternativa viável de formação, sobretudo para uma clientela massificada e proveniente de realidades com difícil acesso a cursos regulares.

Na realidade, conforme os dados do SPAECE 2006, há uma predominância visível da modalidade presencial na oferta de cursos. Nesta perspectiva, ratificamos que o curso superior presencial continua mantendo sua posição hegemônica em relação às outras modalidades, possivelmente devido ao prestígio que ainda goza no meio educacional.

Entretanto, para se entender a qualificação dos professores cearenses seria importante investigar a natureza dos cursos de graduação ofertados e as condições em que eles se efetivaram. Mediante tais informações, recomendamos fazer o cruzamento com o desempenho dos alunos, podendo assim verificar com maior precisão o nível de repercussão de cada modalidade na performance escolar. Tal indagação não consta no questionário aplicado. Diante disso, surge a necessidade de se incluir no instrumental um item, abordando sobre o nível de escolaridade dos professores cearenses, no próximo levantamento do SPAECE.



Quanto à formação em Nível de Pós-Graduação, os dados da *Tabela 9: Distribuição do Percentual de Professores segundo Cursos de Pós-Graduação Realizados – SPAECE 2006*, no anexo 3, atestam que um percentual representativo dos professores das disciplinas e séries avaliadas não fizeram ou mesmo não concluíram cursos desta natureza, de 32,3%, como foi registrado na 3ª série do EM, e de 60,8%, na 4ª série do EF. Dos que já são possuidores de curso de Especialização, os professores do Ensino Médio apresentam índices mais elevados, sobretudo entre os que lecionam disciplina de Língua Portuguesa, com 59,9%.

Em relação à 8ª série, acima de 37% dos professores são portadores de Curso de Especialização. Em aferições anteriores do SAEB, já se constatou que a maioria dos professores que possui curso de Pós-Graduação não está relacionada com área/disciplina que leciona. Demonstrando-se, por exemplo, que grande parte dos docentes do Ensino Médio, que leciona a disciplina de Matemática, é possuidora de Curso de Especialização em Planejamento Educacional. Isto evidencia a falta de uma política de formação e que as iniciativas isoladas dos professores em cursarem Pós-Graduação são motivadas por interesses pessoais para a obtenção de títulos para ascensão profissional.

Frente a esse cenário, houve a proliferação de cursos de Pós-Graduação de qualidade duvidosa. Algo que, já no final da década de 1980, Arroyo (1989, p. 39) alertava para a qualidade dos cursos de Pós-Graduação ofertados, considerados como verdadeiras indústrias de ensino, as quais “colocam sua prodigiosa imaginação a serviço de inventar fórmulas fáceis de ofertar cursos rápidos de titulação vazia. Os frutos dessa concepção carte-



siana estão aí não mais para serem diagnosticados, mas superados”.

É ciente na literatura que a qualificação dos professores é parte essencial de qualquer estratégia bem sucedida para melhorar os níveis de aprendizagem e de desempenho escolar. Nesse contexto, ao analisarmos a *Tabela 10: Distribuição do Percentual de Professores segundo Participação em Atividade de Formação Continuada – SPAECE 2006*, no anexo 3, esse tipo de formação possui papel fundamental na capacitação de professores, constituindo-se um direito e uma necessidade para o profissional da Educação. Como um direito inerente ao trabalho, é relevante para a atuação profissional e aprimoramento técnico e político. Já como necessidade, é imprescindível frente às competências exigidas ao professor, quer em termos do domínio do saber para reelaborá-lo, quer em termos de quantidade de novas informações produzidas em qualquer ramo do conhecimento.

Segundo dados do SPAECE 2006, mais de 60% dos professores cearenses pesquisados participaram de atividades de formação continuada, tendo uma concentração elevada entre os docentes que lecionam na 4ª série do EF, com 79%, e uma menor incidência nos do EM, com 60%. De forma previsível nas séries iniciais do EF, essa tendência tem sido alvo prioritário das políticas educacionais, contempladas com várias ações, dentre elas, a capacitação de professores.

A partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi definida a responsabilidade da rede estadual com o Ensino Médio. Consequentemente, nos primeiros levantamentos do SAEB, era quase inexistente o número de professores deste nível de ensino que afirmava ter participado de atividades de formação continuada.



É sabido da importância da formação continuada. Todavia, no meio educacional, há fortes críticas em relação aos cursos ofertados, por apresentarem características de cursos esporádicos, pontuais, com uma visão instrumental de formação que concebe o conhecimento de forma etapista, ou seja, há uma separação nítida entre teoria e prática, como se o conhecimento primeiro pudesse ser adquirido para depois ser praticado.

A pouca efetividade dos cursos nos resultados escolares revela que não há diferenças de rendimentos dos alunos de professores que fizeram determinado curso e dos que não fizeram. Verifica-se, ainda, uma desarticulação entre programas de formação e os resultados das avaliações, ou seja, os cursos ofertados não levam em conta as fragilidades da aprendizagem apontadas nas avaliações, inclusive no SPAECE. Conseqüentemente, essa é uma temática que merece ser seriamente repensada e esse trabalho tenta suscitar alguns elementos no sentido de redirecionar as ações de formação continuada.

Considerações Finais e Recomendações

O estudo desenvolvido a partir dos dados do SPAECE 2006, ainda que parcial, permite traçar o perfil do professor cearense e descrever algumas características que podem estar supostamente relacionadas ao desempenho discente. Numa perspectiva global dos resultados apresentados, atestamos que o magistério do Ceará, particularmente do Ensino Fundamental, continua sendo majoritariamente uma carreira feminina, excetuando o Ensino Médio, onde há predominância do sexo masculino, sobretudo entre aqueles que lecionam a disciplina de Matemática.



Os dados confirmam um perfil relativamente jovem do professorado cearense, estando acima de 37% concentrado na faixa etária no intervalo de 30 a 39 anos, já atestado em avaliações anteriores. Quanto ao nível de escolaridade, os resultados mostram uma tendência inovadora, uma vez que pela primeira vez os professores cearenses têm um nível de escolaridade compatível com as exigências legais para o exercício da profissão.

Quanto à formação em Nível Superior exigida, os dados do SPAECE 2006 revelaram que os professores que lecionam na 4ª série do EF, possuem, em sua maioria, a escolaridade mínima exigida. Grande parte dos professores pesquisados possui nível superior, sendo os professores de EM os principais detentores de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Chama atenção, ainda, a permanência de parcela expressiva de professores com formação de nível superior em Pedagogia atuando na 8ª série do EF. Uma análise mais acurada do currículo do referido curso revela a inexistência de qualquer relação epistemológica entre a formação de nível superior e as demandas curriculares da segunda etapa do Ensino Fundamental.

Entretanto, apesar de alguns acréscimos favoráveis nos percentuais de formação do professorado, observa-se que ainda não se reverteram em melhoria no desempenho escolar dos alunos. A prova disso está nos dados do rendimento escolar ainda considerado muito aquém do que é esperado nas séries em que estão cursando. Tal constatação põe em “cheque” a efetividade dos cursos ministrados e, conseqüentemente, a formação e a qualidade ofertadas pelos cursos de nível superior.

Destaca-se, no entanto, que a formação do docente não pode ser analisada isoladamente, devendo ser considerados outros fatores impactantes na prática docente, como: condições de trabalho, motivação docente, matriz



organizacional da escola, nível socioeconômico dos alunos, etc. Essas variáveis merecem ser foco de atenção e objeto de estudo de natureza mais qualitativa, capaz de captar com maior profundidade o problema em questão e apontar soluções para superá-lo.

Urge, pois, que essa constatação seja objeto de discussão e atenção das políticas públicas de acompanhamento pedagógico e formação do professorado, buscando assim resgatar o significado da função social do professor, priorizando seu papel de produtor do conhecimento.

Desta forma, recomendamos a solidificação de uma rede de formação inicial e continuada capaz de propiciar e acompanhar todo o desenvolvimento profissional dos educadores da rede pública cearense. Acreditamos e defendemos que o reconhecimento profissional e valorização social do professor são ferramentas imprescindíveis ao sucesso educacional.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. – **A formação, direito dos profissionais da educação escolar – M.Gerais**. Departamento Técnico-Pedagógico – Div. de Produção de Materiais – 1989.

CEARÁ, Secretaria de Educação Básica, Universidade Federal do Ceará. **Relatório Final: Identificação de Dificuldades na Aprendizagem de Conceitos Matemáticos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (SPAECEMAT)**. Fortaleza. 2002.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 – Relatório Geral**. Fortaleza: SEDUC / CESGRANRIO, 2005.



CEARÁ, Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004** – Relatório Pedagógico: Análise de Itens de Língua Portuguesa. Fortaleza: SEDUC / CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004** – Relatório Pedagógico: Análise de Itens de Matemática. Fortaleza: SEDUC / CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará: SPAECE 2006**: relatório geral – Fortaleza: SEDUC; Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 2007.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará: SPAECE 2006**: relatório técnico-pedagógico de língua portuguesa – Fortaleza: SEDUC; Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 2007.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará: SPAECE 2006**: relatório técnico-pedagógico de matemática – Fortaleza: SEDUC; Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 2007.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica. **Plano de educação básica: escola melhor, vida melhor: (Ceará – 2003/2006)** / Secretaria da Educação Básica – Fortaleza, 2004.



SOARES, Francisco José (coord.). **Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas públicas de ensino do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2002.

ANEXO 1

Tabela 1 – Professores Participantes do SPAECE/2006

SÉRIE	PROFESSOR
4a Série EF	8.252
8a Série EF	5.745
3a Série EM	2.405
TOTAL	16.402

Fonte: Relatório SPAECE 2006

Tabela 2 – Professores Participantes do SPAECE/2004

SÉRIE	PROFESSOR
4a Série EF	3.606
8a Série EF	4.594
3a Série EM	1.345
TOTAL	9.545

Fonte: Relatório SPAECE 2004

Tabela 3 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Sexo – SPAECE 2006

Sexo	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Masculino	12,4	11,2	43,9	15,8	67,6	24,1
Feminino	83,6	84,7	51,2	79,4	26,6	70,2
Em branco	4,0	4,1	4,9	4,8	5,8	5,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006

**Tabela 4** – Distribuição do Percentual de Professores segundo Idade – SPAECE 2006

Idade	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Ate 24 anos	4,6	4,6	6,9	4,9	5,8	2,3
25 a 29 anos	15,4	16,2	19,3	16,7	23,4	14,8
30 a 39 anos	40,8	40,5	37,8	37,0	38,3	40,1
40 a 49 anos	27,4	27,5	22,9	27,7	19,6	30,3
50 a 54 anos	5,2	4,8	5,7	6,1	5,0	4,4
55 anos ou mais	2,3	2,3	2,6	2,6	2,0	2,1
Em branco	4,3	4,1	4,8	5,0	5,9	6,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006

ANEXO 2

Tabela 5 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Cor/Raça – 2006

Cor/Raça	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Branco(a)	27,9	28,4	31,2	34,1	32,0	36,4
Pardo(a)	59,6	59,2	55,2	52,9	54,8	50,8
Preto(a)	3,9	4,0	4,9	4,5	5,3	2,9
Amarelo(a)	3,4	3,3	2,6	2,8	2,0	3,2
Indígena	0,8	0,9	1,0	0,8	0,4	0,3
Em branco	4,4	4,2	5,1	4,9	5,5	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006


Tabela 6 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Nível Máximo de Escolaridade – 2006

Nível Máximo de Escolaridade	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	%L. Port.	% Mat.	%L. Port.	% Mat.	%LPort.
Menos que o Ensino Médio (2º Grau)	0,4	0,3	0,1	0,2	0,0	0,0
Ensino Médio – Magistério (2º Grau)	12,8	12,7	3,3	3,3	0,3	0,1
Ensino Médio – Outros (antigo 2º Grau)	3,8	3,6	3,2	2,0	1,1	0,3
Ensino Superior – Pedagogia	48,0	47,8	29,1	34,0	9,2	14,1
Ensino Superior – Licen. em Matemática	4,0	3,1	27,8	2,3	59,2	1,0
Ensino Superior – Licenciatura em Letras	6,5	7,4	4,8	31,4	0,9	64,6
Ensino Superior – Outros	19,9	20,4	26,5	21,0	23,4	13,8
Em branco	4,6	4,7	5,2	5,8	5,9	6,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006

Tabela 7 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Nível Máximo de Escolaridade – 2004

Nível Máximo de Escolaridade	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	%L. Port.	% Mat.	%L. Port.	% Mat.	%LPort.
Menos que o Ensino Médio (2º Grau)	0,6	0,6	0,2	0,2	0	0
Ensino Médio – Magistério (2º Grau)	14,4	14,3	5,4	5,1	0,8	0,9
Ensino Médio – Outros (antigo 2º Grau)	3,3	13,2	2,4	2,2	0,4	0,4
Ensino Superior – Pedagogia	52,7	52,7	39,0	41,9	15,5	18,8
Ensino Superior – Licen. em Matemática	3,5	3,3	17,5	8,8	51,2	17,1
Ensino Superior – Licenciatura em Letras	4,7	4,9	8,1	17,1	5,0	41,6
Ensino Superior – Outros	19,7	19,8	26,3	23,7	26,6	20,1
Em branco	1,1	1,2	1,1	1,1	0,6	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2004



ANEXO 3

Tabela 8 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Modalidade do Curso Superior Realizado – 2006

Modalidade do Curso Superior Realizado	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Presencial	31,9	31,1	46,7	47,1	67,1	73,2
Semipresencial	3,4	3,2	2,1	2,3	1,3	0,6
À distância	0,8	1,0	0,4	0,7	0,2	0,2
Em regime especial	41,9	42,4	35,6	35,5	23,0	19,3
Através do MAGISTER	3,7	3,8	4,8	5,3	1,6	0,9
Em branco	18,3	18,5	10,4	9,0	6,8	5,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006**Tabela 9** – Distribuição do Percentual de Professores segundo Cursos de Pós-Graduação Realizados – 2006

Cursos de Pós-Graduação Realizados	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Não fez ou ainda não completou nenhum curso de pós-graduação	60,2	60,8	53,2	49,1	49,2	32,3
Especialização (mínimo de 360 horas)	24,4	24,5	37,0	42,3	42,8	59,9
Mestrado	0,3	0,3	0,6	0,6	1,1	1,8
Doutorado	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0
Em branco	14,9	14,3	9,0	7,9	6,7	6,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006



Tabela 10 – Distribuição do Percentual de Professores segundo Participação em Atividade de Formação Continuada – 2006

Participação em Atividade de Formação Continuada	4ª série		8ª série		3ª série	
	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.	% Mat.	% L. Port.
Sim	79,2	79,2	63,4	68,6	60,5	66,3
Não	15,4	15,5	30,8	25,7	33,4	27,3
Em branco	5,4	5,3	5,8	5,7	6,1	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Relatório SPAECE 2006